

# QUADRINHOS



## Uma atividade válida para a criança

— Meu filho está aprendendo a desenhar histórias em quadrinhos!

Seguramente, esta não é uma fase comum de se ouvir. Ainda mais quando comparada a outras como "Meu filho está numa escolinha de arte para aprender pintura", ou "Meu garoto agora está fazendo um curso de fotografia", ou ainda "meu filho está escrevendo poesias!". De todas as artes acessíveis à criança e que a ela possam interessar, a história em quadrinhos é a que, no Brasil, menor apoio e incentivo recebe dos pais.

As razões deste desestímulo são muitas. Os próprios críticos de arte há muito se referem à falta de tradição no Brasil, no sentido de se valorizar como obra de arte os trabalhos reproduzidos sobre papel. O brasileiro ainda vê a pintura em tela e o livro como as grandes instituições da arte, olhando com menor consideração múltiplos como serigrafias, xilogravuras, ou trabalhos publicados em revistas e jornais.

Mas por que uma criança deveria também ser estimulada a desenhar histórias em quadrinhos?

Antes de mais nada, os quadrinhos fazem parte do universo da criança, e a disposição para o seu desenvolvimento didático e pedagógico será muito maior. E, atualmente, os psicólogos infantis e orientadores educacionais já não discutem mais se as historietas são ou não prejudiciais. Seus benefícios são defendidos e apontados por todos. Uma das vantagens das histórias em quadrinhos sobre outros trabalhos de arte, por exemplo, é estimular na criança a noção de tempo no pensamento. E isto é fundamental na infância, quando a capacidade de fantasiar do ser humano está em maior evidência, e a criança não se sentirá reprimida em condensar todas as suas histórias em apenas um quadro.

O desenhista Mollica, que está atualmente dando um curso de histórias em quadrinhos na Escola de Artes Visuais, no Parque Lage, diz que se ressentia de não ter recebido, em sua infância, incentivo para desenhar quadrinhos. Segundo ele, as pessoas consideravam os quadrinhos "algo pouco digno de respeito para um artista". Mollica, que também já foi arquiteto atuante artista plástico, lembra outra vantagem das histórias em quadrinhos, descoberta por ele após ter iniciado o curso:

— Durante nossas aulas, tentei aplicar uma técnica que, erroneamente, não é usual nos desenhistas brasileiros de quadrinhos "de autor" — o trabalho em equipe. Nas histórias que minha turma tem feito, todos participam com opiniões, descobrindo coisas e aperfeiçoando os resultados. E estes têm sido surpreendentes. Verifiquei que o ensino de quadrinhos é muito mais agregador e desenvolve mais nas pessoas seu relacionamento e sentimento de ajuda mútua que no aprendizado de artes plásticas. Neste, o trabalho é muito solitário e individual.

Mollica defende a idéia de que, nos dias de hoje, as histórias em quadrinhos "dizem mais respeito às necessidades de expressão e comunicação que as formas de arte mais convencionais", mas lamenta que ainda sejam tão poucos os bons cursos em que se possa aprender quadrinhos, "porque obrigatoriamente o professor deverá ser um desenhista de quadrinhos, e são poucos os que podem se dispor a dar aulas".

O desenhista Jorge de Salles, que também dá um curso sobre quadrinhos na NAU — Núcleo de Arte da Urca, lembra que "da mesma maneira que as pessoas aprendem a interpretar obras de literatura, é importante que elas saibam como ler uma história em quadrinhos". Ele diz:

— É possível que os educadores brasileiros e as escolas de arte ainda não tenham percebido tal coisa porque muitos dos melhores trabalhos mundiais de quadrinhos ainda não chegam ao Brasil, e sua relevância como obra de arte não pode ser descoberta.

A verdade é que a superioridade destes trabalhos publicados na França, Itália ou Estados Unidos, e que são expostos e adquiridos pelas mais importantes galerias e museus internacionais, não é fruto do acaso. Os grandes artistas do quadrinho nestes países começaram a desenhar quando ainda eram crianças, sem que vissem qualquer restrição no gênero de arte por que optaram.